ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3551

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUNDO uma nota oficiosa, fornecida á Imprensa, pela Policia Internacional, "por acôrdo entre os govêrnos de Portugal e Espanha, foi prorrogado o prazo, até 25 de outubro proximo futuro, da validade da passagem da fronteira com bilhete de identidade e cédula pessoal„.

O facto, tornado publico, dos dois govêrnos terem resolvido, já por duas vezes, prorrogar a validade do bilhete de identidade e da cédula pessoal, para a passagem da fronteira, significa que ambos estão convencidos das vantagens que dessa facilidade advém para portugueses e espanhois.

E, sendo assim, mal se compreenderia que o problema não se resolvesse da unica fórma indicada: pelo reconhecimento definitivo da validade daqueles documentos, para o transito entre os dois países — aspiração tantas vezes defendida pelo *Diario de Lisboa*, como por diversos jornais portugueses e espanhois.

Da parte de Portugal apenas se põe uma condição, facilmente aceitavel por Espanha, já que uma das suas regiões — a Catalunha — espontaneamente a satisfaz: que a cédula pessoal identifique bem o individuo, como acontece com o documento português.

No interesse do desenvolvimento das relações entre os dois paises, é de esperar que se arranje para o assunto uma solução que não seja a reconstrução, na fronteira da verdadeira "muralha da China„ que era o passaporte....

* * *

AQUELE falso medico que se dizia lente e durante sete meses deu consultas em três provincias, e burlou os de Panoias, Alentejo, acabou por ser descoberto e preso em Olhão, vila que viu claro e se não deixou enganar.

Devemos, porém, reconhecer que os habitantes da Guia, Albufeira, guiados pelo seu instinto, já tinham desconfiado do burlão, quando este operou a perna dum doente como quem faz a barba — com uma lamina de aço.

* * *

O ILUSTRE ministro da Argentina, sr. D. Daniel Garcia Mansillo, deu-nos ontem a honra da sua visita, para nos agradecer as referencias que lhe fizemos, quando apresentou as suas credenciais.

Acompanhavam-no o sr. Luiz Castineira, secretario da legação e o sr. dr. Roseira, correspondente de jornais argentinos.

* * *

ENCONTRA-SE de luto, pelo falecimento de seu pai, cujo funeral se realizou hoje, em Santa Comba Dão, o sr. presidente do ministerio, que, como filho extremosissimo, vive um momento de profunda tristeza.

O *Diario de Lisboa* apresenta a sua ex.ª e a toda a familia enlutada os seus sentidos pesames.

* * *

A BORDO do "Sierra Nevada„ chega esta noite a Lisboa o almirante Gago Coutinho, de regresso de mais uma viagem ao Brasil, onde conta inumeros amigos e admiradores, desde o glorioso "raid„ que realizou com o desditoso comandante Sacadura Cabral.

SELECÇÃO

Raros são os nomes de sabios portugueses que se tornam conhecidos no estrangeiro merecendo os seus livros a honra de figurar, na bibliografia internacional, ao lado dos das outras nações. Com cotação mundial ou simplesmente europeia, não possuimos um elenco assás vasto. Os nossos grandes latinistas, helenistas, hisioriadores, psicologos, filosofos, juristas, naturalistas, quimicos e fisicos raramente transpõem a fronteira.

Qual a causa deste injusto oblivio?

Não existe, entre nós, uma actividade cientifica digna de ser conhecida?

Escasseiam acaso os meios de estudo, investigação, informação e meditação de que necessita quem se vota ao trabalho absorvente das bibliotecas, dos gabinetes, laboratorios e museus?

Porque temos nós tantos profissionais distintos e nos faltam os mestres eminentes?

Não cabe, no pequeno espaço de que dispômos, responder a estas preguntas que só os levianos julgarão ociosas. Não se pode negar que a nossa raça, sob o ponto de vista intelectual, já deu provas sobejas de que não é inferior a qualquer das que trabalham e produzem. As obrigações do ganha-pão imediato forçam certamente muitas vocações a limitar o seu labôr desinteressado, votando-se ao mais urgente — a intalação do lar.

Provavelmente, ainda por este motivo, é que a politica — barulhenta, intolerante e mesquinha — se transforma em campo de competencia e paixões exasperadas, danificando o espirito de alguns que viriam a brilhar mais pelos louros cientificos que pelas sôfregas ambições triunfantes. Quantos não dirão consigo:

— De que me vale ser um sabio, se tiver que viver rodeado de privações, porventura até escarnecido pelos ladinos que se arranjaram como puderam, deitando fóra os escrupulos e sorrindo ás tentações?

Graças ao baixo nivel do nosso *standard oflfe*, conjugado com a indiferença dos incultos e o scepticismo dos cultos, a vida nacional alheia-se dos problemas educativos e culturais. Predominam, por pesada maioria, os "arranjistas„ que reputam desnecessario tudo que se não converta em negocio e na sua expressão tangivel e cativante — o dinheiro. Nas escolas, luta-se pelo diploma, estritamente apreciado na sua função de arrumador de rebeldias e impaciencias.

Como se seleccionarão "élites„, numa atmosfera sem elevação, onde os apetites superam as generosas aspirações? Ensina-se e aprende-se com o fito na profissão ou no emprego. Quando se destaca alguem que rema contra a corrente, na persuasão de que não morrerá crucificado na Arvore da Ciencia, cujos frutos não se deixam colher com as diversas mãos de que nos fala *A Arte de Furtar*, prestes se arrepende da sua temeraria imprudencia.

A familia, os amigos, os conhecidos e a massa opaca dos ignorantes erguem-se contra ele, formando barreira, e gritam-lhe: — Não passarás!

Atravez de obstaculos mil, isolado, esquecido e caluniado, o discolo que se obstina em repudiar as maximas da razão pratica, carregada de frutos apetitosos, consagrando-se á descoberta e invenção de verdades problematicas e instantes, desclassifica-se no conceito das pessoas de juizo que, em Portugal, não se amoldam facilmente ás extravagancias lunares e sapientes que desencaminharam o celebre dr. Fausto — de satanica memoria.

Em certa terra do Alentejo, havia um copioso lavrador que trazia um filho nos estudos, em Coimbra. O rapaz mostrava uma verdadeira afeição á ciencia. Quando vinha a ferias, o pai, reparando nas longas horas que dedicava á leitura, abeirava-se dele com um sorriso quasi angelico e receitava-lhe superiormente:

— Come-le e bebe-le, mas deixa-te de "alarvidades»!

Viação perigosa

— **Que imprudencia atravessar-se no caminho; por pouco não me esborrachava o carro...**

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director:

Aproxima-se a "semana da uva" destinada, segundo calculo, a alargar e a baratear o seu consumo que os medicos consideram magnifico para a saude.

Nas ruas de Lisboa, sobretudo nos bairros populosos e pobres, faz-se agora um grande consumo de cachos, de todas as côres e sabores, que, seja dito em abono da verdade, apresentam um lindo aspecto e convidam á trincadeira. Poucas capitais se nos podem igualar, a tal respeito. Que barateza! Um quilo de uvas por $60 e $80...

Dando-se, porém, o caso de o vinho ser uma bebida de que a Biblia fala com o maior respeito, acho que não podemos deixar de lhe consagrar tambem uma "semana". O que torna notaveis as cêpas é o vinho que elas produzem e não as uvas que se vendem para alimento das turbas.

Apesar das adegas estarem ainda quasi cheias com as colheitas passadas, não falta quem "baptize" o licôr de Baccho. Ora a "semana do vinho" torna-se necessaria para que os bebedores aprendam a conhecer as bôas e as más "pingas", as puras e as falsificadas, combatendo assim a "industria" das mistelas.

Entre na liça o *Diario de Lisboa!*

De V.
Serafim Moscatel

* * *

ENTRE os pobres que pedem esmola, ha muitas variedades. Uns submissamente imploram uma esmolinha "por alma de quem lá tem". São os mais humildes, se bem que algumas vezes, depois da choradeira, critiquem acerbamente a sovinice do esmoler.

Outros, porém, não estão com meias medidas: recebem dinheiro, quando lho dão, e recusam alimentos, por não carecerem deles:

— Não aceito os sobejos dos outros...

E quando, como ha pouco aconteceu, a porta vai a fechar-se, colocam o pé á frente para impedir uma despedida formal.

— Tire o pé, se faz favor!

— Tirarei, se eu quizer...

Com o sobrecênho carregado e má chama no olhar, retiram, praguejando contra quem dá o que tem.

Claro que os pobres verdadeiros são muito diferentes. Não desdenham nem ameaçam. Sabem ser reconhecidos, reconhecendo que muitas vezes, na casa onde batem, se choram lagrimas que ninguem enxuga.

* * *

O MINISTRO das Obras Publicas, engenheiro sr. Duarte Pacheco, convidou ontem o tenente-coronel sr. Carvalho Teixeira para o novo cargo de comissario do desemprego.

Trata-se de uma acertada escolha, pois aquele oficial deu já sobejas provas das suas qualidades de trabalho e de acção, quer gerindo a pasta do Comercio, quer mais tarde como principal organizador da Bolsa de Mercadorias.

* * *

ENCERRA-SE no proximo sabado a brilhante exposição que o nosso distinto colaborador Carlos Botelho realiza na ala direita do Parque Estoril, focando em caricatura e em pintura alguns aspectos curiosos da vida elegante naquela praia.

Uma carta

Os cães em Lisboa

«*Sr. Director*—Em diversas ocasiões tem publicado o *Diario de Lisboa* noticias referentes a casos passados com os cães «Lobos da Alsacia» ou raça similar, e em geral essas noticias relatam sempre casos desagradaveis causados por tais animais, que nos ultimos anos têm invadido a cidade de Lisboa, fazendo gala os seus donos nas suas qualidades ferozes; assim, é vulgarissimo vêr-se em Lisboa, principalmente á tarde e á noite, esses animais andarem soltos, acompanhados, é certo, pelos seus donos ou pessoas encarregadas para sairem com eles, e que na maioria dos casos, para comodidade dos animais, lhe tiram o açaimo. Bastas vezes tenho presenciado arremetidas desses animais, quer contra cães, quer mesmo contra as proprias pessoas, e a que dificilmente os seus donos põem côbro. Ora os cidadãos não podem estar á mercê de tais feras, que irrisoriamente possuem a licença de cão de luxo. Animais com a força e instintos que caracterisam tal raça nunca poderão ser equiparados a um simples «lulu», mas sim como animais de defesa e ataque, e sendo assim não se compreende a sua circulação pela cidade, sem que primeiramente tenham sido sujeitos a um ensino proprio. O signatario, amigo de todos os animais, habituado a ter sempre em sua casa cães de caça, já tem tido o desgosto de ter visto chegar a casa o seu «perdigueiro», que vai á rua devidamente açaimado, bastante ferido e algumas vezes rasgado, e já por duas vezes á noite foi obrigado a defende-lo do ataque dêsses tais «Lobos»», á forte bengalada. Isto é desagradavel, atentatorio da integridade fisica, e podendo degenerar nalgum dia em desordem grave entre os proprios donos dos animais.

Desculpe-me a extensão desta carta, certo de que V. não deixará de levantar esta questão, que chega a ser de ordem moral.

Subscrevo-me, de V., *Alfredo Augusto Santos Junior*».

Estudantes sem recursos

Uma menina orfã, inteligente e de excelente familia, encontra-se sem recursos para fazer a sua matricula no 1.º ano do liceu. Apelamos para o coração bondoso de alguma pequena leitora do nosso jornal que viva em circunstancias desafogadas e que lhe possa prestar auxilio, tanto mais que o praso está a terminar e, se não a socorrerem prontamente, ficará impossibilitada de se matricular.

Qualquer donativo pode ser enviado á Administração do «Diario de Lisboa».

Tauromaquia

Outra corrida em Badajoz

Para esquecer a má impressão causada pela ultima corrida de Badajoz, vai a Associação da Imprensa local organizar uma outra no dia 12 de outubro, dia da Festa da Raça, com seis touros de Arcadio Albarran, que serão estoqueados por Vicente Barrera, Manolo Bienvenida e Domingo Ortega.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Só para ouvir o popular estribilho
Grite mais alto, que eu sou Mouco!...
merece a pena ir ao
VARIEDADES
Rir a rebentar com a celebre farsa
Desculpa, ó Caetano!

AMANHÃ
DEFINITIVAMENTE
AREIAS DE PORTUGAL
REVISTA-FANTASIA PORTUGUESA
NO
POLITEAMA

TEATRO E CINEMA

A reabertura do Odéon

Para a inauguração da sua época de inverno reabrirá as suas portas na primeira quinzena de outubro o elegante cinema Odéon, que apresentará ao publico, além dos aperfeiçoamentos modernos na aparelhagem sonora «Klang Filme Tobis», um espectaculo novo em Portugal, a exemplo dos grandes cinemas de Paris, Londres, Madrid, etc., e que tem alcançado grandes exitos. Assim, a empresa do Odéon fará um «fim de festa», desempenhado por artistas de primeira categoria, nacionais e estrangeiros, fazendo exibir sempre filmes de estreia.

"Campinos do Ribatejo"

De uma entrevista que Antonio Luiz Lopes concedeu ao nosso colega «Republica», sôbre os seus projectos de filmagem e a maneira como foi recebido o filme «Campinos do Ribatejo», pode depreender-se que não ficou satisfeito com as apreciações que a critica fez ao seu trabalho, quando é certo, conforme ele proprio nos declarou, que a critica foi gentilissima na apreciação que fez, tanto do filme como do trabalho dos artistas.

Só um mal entendido podia ter dado lugar a este equivoco.

Atrás do reposteiro

A inauguração da época de inverno, no Avenida, pela companhia Maria Matos, e com a estreia da comedia «O Escorpião», tradução de João Bastos, efectua-se, definitivamente, na sexta feira, 7 de outubro.

—Vindo de percorrer a nossa Africa portuguesa e a inglesa, a nossa India, Macau, algumas cidades japonesas e chinesas, e muitas da America do Norte, regressou a Lisboa o artista português Silva Sanches,

—A estreia, no Sá da Bandeira do Porto, no dia 14 de outubro, da companhia Estevão Amarante efectuar-se-á, definitivamente, com o «vaudeville» português «O Bicho do Mato», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

—O vapor «Jamaica», chegado ao Porto, não trouxe material de nenhuma companhia portuguesa vinda do Brasil, por isso que o ultimo dali regressado, da empresa José Loureiro, chegou ha dias no «Massilia».

—Está definitivamente assente que a exploração do Rivoli, do Porto, na proxima época de verno, se fará unicamente como cinema sonoro.

—Na representação, em Lourenço Marques, pela companhia Alves da Cunha, da peça «O Autoritario», o actor Alves da Costa, ao lado daquele artista, obteve um grande exito, confirmado pela critica dos jornais dali, que temos presentes.

— Continua gravemente enferma, no Hospital da Ordem Terceira, a actriz-cantora Margarida Ferreira, cujos padecimentos se agravaram durante a noite.

— Uma parte do guarda-roupa das personagens masculinas da opereta «A Violeta de Montmartre» está sendo confeccionada pelo alfaiate dos nossos teatros, Juvenal.

— A nota mais curiosa da farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!», no Variedades, é que até ontem esgotou sempre as lotações, registando, portanto, sempre, as mesmas grandes receitas.

— A Sociedade Artistica, de que fazem parte as actrizes Emilia de Oliveira, Ilda Stichini e Ester Leão e o actor Abilio Alves, continua percorrendo a provincia com a peça de grande exito «Hora Suprema». Ante-ontem, 27, representaram com muito agrado na Figueira da Foz, e ontem no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Estreia-se amanhã, na «Revista do Coliseu», que completa 50 representações, o actor Antonio Gomes (da Trindade), um dos mais considerados e queridos artistas do nosso publico.

—Sabado faz a sua estreia na «Revista do Coliseu» uma das mais colossais atracções da actualidade.

— Continua nos seus papeis, na triunfante «Revista do Coliseu», o actor Pereira Saraiva, em virtude do agrado que conquistou do publico.

— No Musical Cinema Parque, do Parque Mayer, estreia-se hoje a formosa cançonetista e bailarina Purita Hontecillas, e apresentam novos numeros as Hermanas Caballero.

— A engraçada opereta «A culpa é do Bibi!», exibe-se hoje, e pela ultima vez, no Pavilhão Português.

OS DENTES
São o mais belo ornamento do rosto

Uns olhos bonitos cheios de encantos por mais atraentes que sejam, uma pele deliciosa, magnifica, cheia de frescura, uma boca de labios finos, rosados, sensuais não bastam para dar ao rosto toda a sua beleza e toda a sedução dos seus encantos. E' preciso que a acompanhar tão preciosos dons uns dentes alvos, sãos e brilhantes façam destacar tão belo conjunto.

Nenhuma boca é encantadora se não tiver dentes bonitos.

Nenhum rosto é belo se não tiver uma boca encantadora.

Perdoa-se mais facilmente certos defeitos fisicos do que uma boca mal cuidada. Pode-se dizer mesmo que é nos dentes que se encontram os primeiros sinais precursores da velhice.

Não é só debaixo do ponto de vista Beleza que os dentes devem ser tratados, é tambem em nome da saude que a higiene da boca deve ser cuidada porque muitas doenças de estomago teriam sido evitadas se os alimentos fossem triturados por dentes sãos. As lavagens abundantes com escova e pasta dentifrica de manhã ao levantar e logo após as refeições são indispensaveis para a boa higiene da boca e para combater as fermentações dos alimentos que são a causa corrente da deteriorização dos dentes.

A pasta de dentes mais recomendada deve ser a que obedeça melhor ao fim que se tem em vista, que é lavar bem os dentes, dar-lhes brilho e desinfectar a boca defendendo-a dos numerosos microbios que abundam nas bocas mal tratadas.

A Perfumaria L. T. Piver conhecida em todo o mundo pelos seus magnificos produtos, criou, depois de numerosos estudos feitos nos seus magnificos laboratorios a pasta Mao-Tcha que preenche completamente os desejados fins. A pasta Mao-Tcha é cuidadosamente preparada com materias primas purissimas em que entram o sabão quimicamente neutro e as essencias que a ciencia classifica de unicas para a desinfecção da boca e embalada em tubos de estanho puro o que a preserva do perigo a que estão sujeitas as pastas que são apresentadas em tubos de chumbo estanhado.

A pasta Mao-Tcha encontra-se á venda em Portugal em todas as boas casas a 3$20 cada tubo.

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

NA RUA EUGENIO DOS SANTOS N.º 80,
abre as suas portas ao publico, no proximo sabado, dia 1 de Outubro, a
Fotografia Lys
Nesse dia e, para festejar a abertura do novo estabelecimento, o seu proprietario oferece uma duzia de esplendidos retratos para passe a todas as pessoas que apresentarem este anuncio.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: VARSOVIA (120 kw.—1.411,3 m.): concerto de musica popular e de dansa; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,6 m.): «La princesse Tzigane», opereta Kalman.

20 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): concerto com o concurso do Quarteto Madami: «Pastorale», de Corelli; «Bailado», de Padre Martini; «Gigue», de Vivaldi; quatro areas para soprano; «Tempo di ballo et Allegro con spirito», de Scarlatti; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto, com o concurso de M. Rousseau, da Opera Comica: «Ouverture d'Agrippine», de Haendel; «Symphonie inachevée», em si menor, de Schubert, sob a direcção de M. Theodore Mathieu; «Romance», em sol, de Beethoven, por violino e orquestra; «Chanson de printemps», de Mendelssohn; «Prélude et variations», de Cesar Franck; «La Jota aragonaise», de Saint-Saens; «Les Petits Riens», ballet, de Mozart; entre-acto de «Joseph», de Méhul; Premiére suite de «Danses angroises», de Brahms; «Valse caprice», de Rubinstein; «Marche tzigane», de Rover.

21 e 30: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): musica de camara: «Quarteto em dó maior» op. 18 n.º 4, de Beethoven.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 B O (Hertziana, em 283,6 m.): discos.

O Radio Club Português emite hoje, ás 21 horas, um programa constituido por musicas originais do compositor Cruz e Sousa, algumas das quais serão executadas por ele.

A EPOCA DE INVERNO NO
TRINDADE
INAUGURAÇÃO NA NOITE DE 4 DE OUTUBRO, EM ESPECTACULO INTEIRO, COM
A
VIOLETA DE MONTMARTRE
A MAIS LINDA OPERETA E A MAIS MODERNA DE VIENA D'AUSTRIA E DE PARIS, PELA
Comp. ARMANDO DE VASCONCELOS

BOLSA DE LISBOA

29 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	993$50	993$00	994$00
Externas da 1.ª Serie	1.085$00	1.086$00	1.087$00
Externas da 2.ª Série	—	1.075$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.145$00	1.155$00
Portos 6 3/4 1930	540$50	540$00	541$00
Consolidação 6 1/2 1930	503$00	50.$50	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent.	—	—	—
B. L. & Açôres port.	259$00	258$00	259$00
B. N. Ultramarino assent	30$00	29$50	—
B. N. Ultramarino cupão	—	55$00	57$00
Banco Portugal assent.	—	820$00	—
Banco Portugal port.	—	820$00	825$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.600$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	138$00	130$00	140$00
C. de Seguros Nacional	—	303$00	330$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	755$00	735$00	760$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	105$00	107$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	91$00	93$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	92$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	91$00	—
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	82$70	82$70	82$80
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	92$50	92$70
Acções Aguas L. assent.	305$00	300$00	—
Acções Aguas L. port.	310$00	308$00	312$00
Acções Guz Electr. cupão	200$50	200$50	207$00
Acções Port. e Colonias	62$00	61$50	62$50
Acções C. N. Navegação	—	81$00	84$00
Acções Portug. de Pesca	83$00	83$00	84$00
Acções P. de Tab. cupão	185$00	184$50	185$50
Acções Tab. Port. cupão	—	198$00	203$00
Acções Tabaquei. cupão	578$00	575$00	578$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	12$00	14$50
Acções Açucar d'Angola	—	155$00	160$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	45$00	46$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	181$00	189$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,5	1$25
Madrid	2$00,1	2$01
New-York	31$79,1	31$90,7
Zurich	6$12,8	6$15,1
Roma	1$03,1	1$03,7
Bruxelas	4$41,4	4$43,1
Amsterdão	12$77,1	12$81,7
Berlim	7$56,7	7$59,4
Praga	$94,2	$94,5
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro	—	—

Curiosidades

Vagão-bar

PARIS, setembro.—Nas varias linhas dos caminhos de ferro franceses vai introduzir-se uma inovação, muito brevemente. Aparecerão os vagões-bares em substituição dos vagões-restaurantes e fixar-se-á o numero destes ultimos.

O que levou as companhias francesas a fazer tal inovação foi precisamente o pouco rendimento que, ultimamente, dão esses vagões-restaurantes, sendo de esperar que a novidade que se pretende introduzir atraia viajantes e dê razoavel rendimento ás companhias.

Procurando ao mesmo tempo a causa da deminuição do numero de transacções que é costume fazer nos restaurantes, julga-se tê-la encontrado no facto de fornecerem sempre uma enorme série de pratos que, além de ser cara, tem o inconveniente de ser excessiva, quando não prejudicial.

Dos resultados que se obtiverem com os primeiros vagões-bares que se puzerem em circulação depende a sorte do projecto, que poderá tornar-se grande e até geral.—(United Press).

Cordeiros, presentes do Natal

MELBOURNE, Setembro—Este ano, o jornal desta cidade "Herald„ empreendeu uma campanha, com o fim de que os colonos australianos enviem aos seus parentes distantes umas boas festas originais, por ocasião do Natal.

Em lugar dos cumprimentos vulgares de sempre, os australianos enviarão aos seus parentes cordeiros congelados, cuidadosamente escolhidos e perfeitamente embalados pelas melhores casas de exportação de carnes.

Estes presentes do Natal servirão não só para proporcionar aos ingleses uma agradavel surpreza, como tambem para demonstrar praticamente a excelencia da carne congelada australiana.—(United Press).

O custo das eleições na Alemanha

BERLIM, setembro.—Os dois periodos legislativos do Reichstag, antes da dissolução, custaram aos contribuintes alemães a bagatela de 4.434.000 marcos. As eleições dos deputados, 2.160.000 marcos. Os ordenados dos deputados, á razão de 600 marcos por mês, somaram, desde agosto até novembro, mais de 1.300.000 marcos. Os passes gratuitos dos Caminhos de Ferro, depois das ultimas eleições, 414.000 marcos, e as despesas de conservação e manutenção do Reichstag, 550.000 marcos, durante os três meses e meio de suspensão.—(United Press).

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

O GRANDE CONCURSO

Peratz

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÉ 30 DE SETEMBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.ª, Rua Nova do Almada, 82-84

COMO SE FAZ TURISMO

A protecção que se dispensa

a empresas estrangeiras em prejuizo das nacionais

«*Sr. Director:*—Tem-se V. ocupado, por vezes, de turismo, no seu mui acreditado jornal e por isso permita-me que chame a sua atenção para um facto da mais alta importancia para o país, pois que ele nos tem criado não só uma situação vexatoria para o nosso brio nacional, como tambem altamente prejudicial para os interesses do Estado. Na verdade, vexatoria porque não é possivel, no seu proprio país, a nenhuma empresa portuguesa de turismo exercer a sua industria junto dos navios surtos no Tejo, pois que lhes é colbida a sua entrada a bordo, a qual só é permitida ás empresas estrangeiras.

Desta forma, todos os turistas que nos visitam, são recebidos, guiados e conduzidos em Portugal por essas empresas, que nunca pcdem descrever os nossos monumentos com o entusiasmo e a verdade com que nós o fariamos e, muitas vezes, por fins compreensiveis, se comprazem em chamar a atenção dos visitantes para coisas e assuntos que, nós portugueses, bem teriamos o cuidado de não o fazer, movidos por um alto sentimento patriotico.

Prejudicial aos interesses nacionais, não só pelo exposto como tambem porque o Estado e muitas empresas portuguesas têm dispendido avultadas importancias na propaganda do país no estrangeiro, sem que daí tirem o correspondente beneficio, pois que da situação favoravel criada ás empresas de turismo estrangeiras em Portugal, principalmente desde que os paquetes passaram a atracar aos cais, disfrutam essas empresas hoje, de facto, de um monopolio que em nenhuma outra parte do mundo existe. Desta forma, é para elas que vai todo o produto das excursões que os turistas que desembarcam em Lisboa aqui deixam, dinheiro esse que as empresas depois devolvem, quasi na totalidade, para as suas respectivas nacionalidades. Assim se criou a situação intoleravel e inacreditavel do país pagar as despesas de propaganda, mas serem exclusivamente as empresas estrangeiras que tiram todos os lucros, pois nem sequer têm necessidade de fazer qualquer anuncio na imprensa dos seus países, o que na verdade sucede, com excepção talvez de uma unica. Nenhuma das outras, que nos conste, jámais despendeu um centavo com a propaganda nos jornais estrangeiros, pois lá está o Estado e as empresas portuguesas para o fazerem por elas. Assim se explica o facto de todas estas terminarem ou pela falencia ou existirem apenas por brio patriotico, á custa de bem pesados sacrificios, tudo isto concorrendo para o empobrecimento do Estado, enquanto as empresas estrangeiras em Portugal rapidamente enriquecem ganhando anualmente, sem risco algum de capitais, muitas centenas de contos e sem que o Estado tenha forma de as tributar, pelo menos proporcionalmente ao que as outras industrias pagam e lutando sempre com tremendas dificuldades.

No entano, sr. Director, bem simples se nos afiguram as providencias a tomar para pôr termo a esta situação. Consistem elas tão sómente no seguinte: a) *Para os navios de escala:*—permitir que cada empresa de turismo nacional ou estrangeira, legalmente constituida, mande um dos seus interpretes ou representantes para os cais, a fim de ali apresentarem aos turistas os seus folhetos de propaganda, dos quais constem os preços impressos das suas excursões, seguindo-se assim o exemplo de todos os grandes portos do turismo mundial; b) *Para os navios só de excursões:*—exigir que as empresas organizadoras das mesmas participem com antecedencia á policia o numero de turistas com que hajam contratado, antes do embarque, as excursões em terra, não permitindo então a policia que os interpertes das outras empresas se aproximem dos automoveis estacionados nos cais para receberem aquele numero de turistas. A' medida que fôssem saindo de bordo dirigir-se-iam estes na direcção dos seus automoveis, os outros na direcção oposta.

Para evitar quaisquer abusos ficariam as empresas obrigadas a entregar para a beneficencia publica metade da importancia de todos os turistas que faltassem sem motivo justificado, para completar o numero previamente indicado.

De V., etc., *Um português*».

Provincias

MURTOSA, 24.—Por todas as terras do nosso país se sente uma ansia de progresso e uma vontade indomavel de cada uma se tornar mais importante e se tornar o foco para que convirjam todas as atenções, apresentando-se como tipo do trabalho e paradigma de progresso.

Na Murtosa tambem nisso se pensa; ela não faz excepção á regra; senão vejamos o que possui e o que conseguiu após a sua emancipação administrativa já lá vão quasi seis anos. E ficam para outro dia os melhoramentos que a Murtosa independente trouxe aos murtoseiros. Hoje, vamo-nos ocupar dum, que ocupa lugar primacial, que é de grande interesse colectivo, e de grande alcance para o desenvolvimento comercial e industrial: o telefone. Não ha, por assim dizer, terrinha do nosso país que não possua hoje telefone. A população murtoseira, essencialmente trabalhadora, vivendo quasi que exclusivamente da pesca, exige êste importante melhoramento e nisso pensa ha muito tempo. Os nossos edis, após a emancipação administrativa desta terra, escutaram a voz do povo, que é a voz da razão, e como não podia deixar de ser, puseram mãos ao trabalho e, em novembro de 1930, a nossa Camara e juntas de freguesia enviaram ao engenheiro-chefe dos Serviços Electro-Tecnicos de Lisboa, uma representação escrita em que pediam para este concelho a instalação duma cabine telefonica na Praça Jaime Afreixo, desta vila, e a criação de duas estações telefono-postais, uma na Praça Combatentes da Grande Guerra, outra no Bunhero, ficando toda a despesa da instalação a cargo destas corporações administrativas.

Segundo ouvimos na ocasião a resposta foi favoravel a esta petição, como não podia deixar de ser, pois não acarretava encargos para o Estado; mas o caso é que até hoje, e já lá vão dois anos, ainda esperamos pelo telefone. A Camara da Murtosa dêsse tempo e as suas sucessoras não têm descurado o problema, oficiando para quem de direito, para que se faça justiça ao povo da Murtosa.

Ainda ha bem pouco tempo a Camara da presidencia do sr. dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa pediu a interferencia do sr. governador civil de Aveiro para resolver este problema. Por isso, sendo interpretes do sentr do povo murtoseiro, do comercio e industrias locais, recorremos ao «Diario de Lsboa», que tantas vezes tem pugnado pelo progresso e desenvolvimento desta terra ribeirinha, para que se faça eco dêste importante melhoramento que exigimos sem encargos para o Estado, levando até ao sr. ministro do Comercio e Comunicações esta justa petição, que oxalá seja deferida.

—Entre nós está, por alguns dias, o inspector escolar de Lisboa, sr. Miguel da Silva Portugal, nosso distinto conterraneo.

—No campo de «foot-ball» desta vila realiza-se, no proximo domingo, um desafio fio entre as «equipes» do Sport Maritimo Murtoense e o Operario Foot-Ball Club de Oliveira de Azemeis.—*Lavoisier*.

1.º Congresso da Industria Portuguesa

A comissão organizadora do 1.º Congresso da Industria Portuguesa tem amanhã, sexta-feira, pelas 16 horas, uma nova reunião, na sede da Associação Industrial Portuguesa, rua do Mundo, 20, 1.º, a fim de tomar conhecimento da marcha dos trabalhos preparatorios, resolver sôbre casos pendentes de urgencia e importanca, e fixar definitivamente, por virtude da alteração da data inaugural da Grande Exposição para 3 de outubro, o dia da abertura e prazo de duração do Congresso.

Na secretaria geral, instalada na sede da Associação Industrial, são recebidas, até ao dia 10 de outubro proximo, as comunicações que os congressistas queiram apresentar ao Congresso, as quais deverão ser entregues em duplicado e manuscritas, dactilografadas ou impressas.

O prazo para a inscrição de congressistas termina impreterivelmente no dia 7 de novembro.

DESPORTES

Realiza-se no proximo domingo a regata Cascais-Pedrouços 1932.

A esta ardua prova concorrem os barcos internacionais de 12 pés, e tambem os monotipos do C. N. P., disputando respectivamente as Taças «Queenie» e «Miss Ralenti», oferecidas por Armando Gama e pela Associação Naval de Lisboa.

Já se inscreveram os srs. Joaquim Fluza, Antonio Heredia Junior, Jorge Ferro, Armando Gama, João Capucho Junior, José Luís Crespo e Pedro de Varennes de Mendonça, em barcos internaconais de 12 pés, e os srs. Eduardo de Oliveira, Demetrio Gonçalves Duarte, Henrique de Noronha, José Moreira Rato, Hernani Lopes da Silva e Carlos Carvelho, em monotipos C. N. P. Aguardam-se ainda, entre outras, as inscrições de aspirantes da armada, dr. Antonio de Meneses, Ernesto Mendonça e Joaquim Mayer.

A primeira largada está marcaad para as 10 horas, na baía de Cascais.

ARCOS DE VALDEVEZ, 26—Realiza-se nos dias 9 e 16 de outubro uma quermesse de valiosas prendas, oferecidas pelas damas desta terra, em beneficio da Corporação dos Bombeiros. Um grupo de briosos rapazes trabalha para a aquisição duma auto-bomba e lembrou-se desta quermesse, que será abrilhantada com musica, fogo de artificio e iluminações, para avolumar a receita que está destinada áquele humanitario fim. O gesto desse grupo merece louvores.

—Deve realizar-se no proximo dia 6 de outubro, no nosso teatro, um espectaculo promovido por um grupo de gentis senhoras e de rapazes bairristas, desta vila, em beneficio das casas de caridade.

A lotação está quasi esgotada havendo grande entusiasmo pela interessante iniciativa que vai dar-nos uma noite de alegria e de festa na nossa casa de espectaculos. E' uma iniciativa que o publico acolheu com todo o entusiasmo, como costuma acolher todos os trabalhadores em beneficio das casas de caridade.

COLEGIO CAMPO GRANDE
Instituto Primário e Secundário
(Autorizado por alvará no Ministério da Instrução)
Todos os cursos deste Colégio reabrem no dia 7 de Outubro
Av. 5 de Outubro, 291—LISBOA—Tel. N. 6458 **Director e proprietário, Cap. Costa Cabral**

Colégio Infante de Sagres
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras — Telef. Benf. 51
Situação privilegiada. Instalações em edificio proprio. Parque para recreio e jogos desportivos, gimnasio, piscina, teatro.
Resultados dos exames feitos nos estabelecimentos oficiais, 90,48 0|0 de aprovações.
Resultados dos exames feitos no colégio, 91,49 0|0 de aprovações.
Este Colégio inicia no proximo ano lectivo um curso de estudos coloniais com programa privativo.
Recebem-se alunos internos e externos para a instrução primaria e curso dos liceus e como pensionistas, sujeitos a regime especial, alunos dos cursos complementares que frequentem os liceus.
As aulas reabrem a 10 de Outubro.
O Colégio dispõe de automovel para transporte dos alunos externos.

COLEGIO VASCO DA GAMA
ARROIOS — LISBOA — Telef. N. 2145
Admitem-se alunos para:
Classe infantil, Instrução Primaria, Curso completo dos Liceus, Curso Comercial, Agricola e de Admissão ás Faculdades
AS AULAS REABREM EM 10 DE OUTUBRO

MONIZEL
S. Marçal
O melhor refresco. — Tonico e digestivo. — Absolutamente natural
FEITO EXCLUSIVAMENTE DE UVA BRANCA
Recomendado pela Ex.ma Classe Médica, como o melhor reconfortante
Superior a todos os produtos similares, actualmente á venda. Peçam em todos os estabelecimentos
Pedidos pelos telefones: **Algés 88 — Lisboa N. 4140**

PARA AUTOMOVEIS
Baterias de 6 e 12 volts
(casa especializada)
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Faris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

CASOS DO DIA

Exageros

A intimação, feita pelo «alcalde» de La Guardia, aos empreiteiros, para que despeçam os portugueses ao seu serviço, visto haver espanhois desempregados, pode estar conforme com a «lei de trabalho» do país vizinho, pois, ultimamente, têm sido aprovadas tantas leis em Espanha, que poucos jurisconsultos estrangeiros as conhecerão bem. Mas não está conforme com os deveres de humanidade. nem com as indicações da inteligencia.

E' legitimo que, nas terras onde falta o trabalho ou o pão, se trate, primeiro, de remediar a situação dos parentes e dos conterraneos, pois o dito «a caridade bem ordenada começa por nós». é hoje um principio basilar para quasi toda a gente — um dos poucos principios que raramente é desrespeitado... Mas que a sua aplicação vá até prejudicar os legitimos direitos adquiridos, esbulhando dos seus lugares e do pão quem sempre cumpriu o seu dever, só por não ser da mesma terra, da mesma provincia ou do mesmo país do patrão, achamos exagero — do «alcalde» de La Guardia, ou da «lei de trabalho» espanhola em que ele se escuda para a prática de tal arbitrariedade.

Mas neste caso especial de portugueses e espanhois, sobretudo de portugueses e galegos, ainda menos razão ha para tais procedimentos. O intercambio de gente de Portugal e da Galiza é tão intenso e tão constante, que ha dezenas de milhares de galegos que, através dos tempos, têm trabalhado e enriquecido em Portugal, que amam como uma segunda patria, e centenas de portugueses nas mesmas condições em referencia á Galiza.

De maneira que, se não se explica que a já famosa «lei de trabalho» espanhola seja aplicada aos portugueses, em qualquer parte da Espanha, atendendo á quantidade de espanhois que vivem e trabalham em Portugal, em pé de igualdade com os naturais, apesar da crise ser grande, muito menos se admite que se pratique tal violencia na Galiza, mãi querida de tantos milhares de homens que em Portugal trabalham e enriquecem, entre a estima e o respeito dos portugueses...

FELIX CORREIA

NOVOS ABALOS SISMICOS

na peninsula da Calcidica

ATENAS, 29.—Repetiram-se a noite passada os abalos sismicos na peninsula da Calcidica, que acabaram de destruir por completo as ruinas das casas atingidas pelo primeiro terramoto. As vitimas são em grande numero. A atmosfera encontra-se impregnada de um pó com pronunciado cheiro sulfuroso. Os sismos continuam.

Chegaram cinco barcos de guerra britanicos, transportando um carregamento de viveres, medicamentos e material de socorros destinado aos sinistrados.—(United Press).

PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO

ENTRE O "RAIL" E A ESTRADA

existe um problema grave de concorrencia, para o qual é preciso encontrar remedio

A luta entre o «rail» e a estrada em cada dia que passa toma aspectos delicados e interessantes. Vai triunfar o caminho de ferro ou o camion?

Ou é possivel organizar um processo eficaz e sincero de colaboração que permita o aproveitamento simultaneo dos dois meios de transporte?

Sobre este assunto ouvimos um tecnico que é, ao mesmo tempo, uma pessoa de rara actividade: o engenheiro Diogo Sobral.

Disse-nos ele:

— Em 1926 começou a desenhar-se essa luta, para a qual ainda não encontraram remedio definitivo os especialistas.

«A primeira fase foi a duma desorientação absoluta. Os alvitres surgiam de todos os lados, e procurava-se dar-lhes uma imediata aplicação. Em alguns paises chegaram mesmo a levantar as linhas e a procurar empregar o «auto-car» como unico meio de transporte. Noutros procurou-se logo substituir a locomotiva pelo motor de explosão. Noutros, ainda, onde eram mais moderados os dirigentes da politica de transportes, não foram tão longe; mas criaram condições de incompatibilidade entre uma coisa e outra.

«Agora começa a assentar-se em medidas que derivam já dum estudo aprofundado e meticuloso de problema. E' o que acontece, por exemplo, em Inglaterra onde se reuniu uma conferencia de tecnicos para solucionar esta questão que compromete gravemente os interesses das empresas e do publico.

— E chegaram a alguns resultados apreciaveis?

— Chegaram. Duma maneira geral concluiu-se pela necessidade de exercer uma fiscalização mais activa sôbre os transportes automoveis. A verdade é que são eles que principalmente estragam as estradas, sem que por isso se exija, ás pessoas que os exploram, qualquer especie de compensação ou responsabilidade. De resto a dificuldade maior, neste caso, é a de fazer em relação aos varios veiculos uma distribuição equitativa de encargos.

«Não é possivel tambem manter uma situação de desigualdade, como a que existe actualmente, entre as empresas ferroviarias e as empresas de camionagens em materia de «contrôle». Os caminhos de ferro têm sempre organizados os seus horarios e tarifas e é legitimo que aos concorrentes sejam feitas exigencias semelhantes.

— Entre nós...

— O problema está posto com as mesmas caracteristicas que se verificam lá fóra. Já depois de estabelecida, com os aspectos irredutiveis que lhe indiquei, a luta entre o «rail» e a estrada, elaborou-se um plano geral ferroviario que se tem procurado executar. A Associação dos Engenheiros ocupou-se do caso, e lá se fizeram ouvir, oportunamente, palavras de prevenção que então não foram atendidas. Entretanto a luta intensificava-se, e os poderes publicos acabaram por se preocupar com ela, procurando dar ao caso uma solução propria.

«E' assim que se encontram nomeadas duas comissões, uma pelo ministerio do Comercio, outra pela Associação dos Engenheiros, que estudam o problema. Não é possivel iludir, nem a sua existencia nem a sua gravidade. Tudo indica, pelo contrario, a vantagem de o encarar corajosamente e desde já, criando as condições tecnicas de colaboração dos dois meios de transporte e não tomando, desorientadamente, iniciativas que apenas podem servir para comprometer o futuro. Cabe ás comissões de que lhe falei indicar, entre nós, quais são essas condições e como é que se evitam esses prejuizos.

A morte do arcebispo de Braga

O sr. presidente da Republica e o govêrno resolveram fazer-se representar, pelo governador civil do distrito, nos funerais do sr. arcebispo de Braga, que se efectuam na terça feira.

BOLSAS DE ESTUDO

As antigas alunas da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, que tenham terminado o seu curso, podem concorrer a uma bolsa de estudo concedida pela «Fidac Auxiliar Feminina da Romenia», devendo dirigir-se á secretaria da Escola todos os dias, das 11 ás 17 horas, até ao dia 10 de outubro.

O pão

A fim de apreciar o projecto de sindicalização elaborado pela secção de moagem da Associação Industrial, reune-se hoje, ás 19 horas, na T. do Oleiro, 13, o Sindicato dos operarios distribuidores de pão.

Foi hoje a enterrar

o pai do chefe do governo

SANTA COMBA DÃO, 29, ás 17 horas.— *(Pelo telefone).* — No «sud» chegaram hoje aqui, a fim de se incorporarem no funeral do sr. Antonio de Oliveira, pai do chefe do governo, entre outros, os srs.: ministros do Interior, representando o Presidente da Republica e o ministro da Justiça; dos Negocios Estrangeiros, da Instrução, das Obras Publicas e do Comercio, Industria e Agricultura, sub-secretario das Finanças, general Alexandre Malheiro, coroneis Raul Esteves e Lopes Mateus, drs. Sousa Gomes e Braga Paixão, conde de Agueda, Alexandre de Almeida e outras pessoas dos meios civil e militar.

Estas entidades foram recebidas na residencia do extinto pelo ministro das Finanças e pelo antigo ministro do Interior sr. dr. Mario Pais de Sousa, que se encontra aqui desde ontem.

O funeral está a ser organizado á hora a que telefonamos. Pouco antes da saida do feretro, chegou aqui, de automovel, o governador civil do Porto.

POEIRA DA CIDADE

A sessão de hoje
da Camara Municipal

Reuniu-se hoje, sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas, a comissão administrativa da Camara Municipal, tendo resolvido, por proposta do vereador sr. Salvação Barreto, que seja nomeada uma comissão encarregada de assuntos relativos ao completo abastecimento de carne á cidade.

Por proposta do tenente-coronel sr. Carvalho Teixeira, foi aprovado que os srs. Artur Silva, Pedro Ribeiro dos Santos e João Duarte, respectivamente director, sub-director e mestre geral das Oficinas da Camara, suspensos daquelas funções por motivo de uma sindicancia, sejam demitidos dêsses cargos e transferidos para outros lugares, onde ficarão aguardando, sem alteração dos seus vencimentos, os resultados da referida sindicancia.

Ainda por proposta do mesmo vereador, a Camara resolveu conferir a sua medalha de bons serviços aos engenheiros e mestres que interferiram na construção do pavilhão de festas do Parque Eduardo VII.

A assembleia geral
da Sociedade do Cassequel

Sob a presidencia do sr. Waldemar Albuquerque d'Orey, secretariado pelos srs. Manuel Mesquita e Luiz Teixeira Nazaré, reuniu-se ontem, extraordinariamente, a assembleia geral da Sociedade Agricola de Cassequel.

Aberta a sessão, o sr. dr. Campos Henriques, como representante da Caixa Nacional de Credito, leu um documento sôbre a legalidade da assembleia, seguindo-se no uso da palavra o sr. dr. Bustorff Silva, que produziu largas considerações.

Falaram ainda, os srs. drs. Tito Arantes e Chaves de Almeida, Ricardo Espirito Santo, dr. Carlos Olavo, José do O' e Luiz Gama.

O sr. dr. Vitor dos Santos, ao entrar-se na ordem dos trabalhos, falou, largamente, sôbre o relatorio dos peritos á escrita da Sociedade, ficando com a palavra reservada para a assembleia que hoje se devia realizar, mas que foi suspensa por maioria de votos.

Proezas de gatunos

E' amanhã enviado ao tribunal da Boa Hora José Raimundo da Natividade, que, na companhia doutro individuo que se evadiu, burlou varios ourives, trocando correntes de latão dourado por outras de ouro autentico.

Para conseguirem os seus fins, entravam os dois numa ourivesaria e pediam que lhes mostrassem correntes de ouro. Aproveitando uma distracção do caixeiro, substituiam as correntes verdadeiras por outras de latão dourado.

A Policia não conseguiu apurar onde eram fabricadas as correntes.

—Ontem, cerca das 22 horas, encontrava-se a dormir, num banco do Terreiro do Paço, Luiz Tigre, residente na rua Possidonio da Silva, 122, 2.º, quando se aproximou dêle outro individuo que lhe furtou da algibeira do casaco uma carteira, sem que êle désse por isso. Um soldado da Guarda Republicana que passava naquela ocasião deitou a mão ao larapio, que foi levado para a esquadra, onde disse chamar-se José Perera da Silva e residir na avenida Elias Garcia, 10, 4.º.

O preso foi hoje enviado ao Torel.

Voltou-se uma carroça
e um padeiro torceu uma perna

Na Charneca de São Bartolomeu, á entrada da estrada de Camarate, e devido ao mau estado desta, voltou-se uma carroça, em que o padeiro Acacio de Andrade fazia a distribuição de pão pelos seus freguezes.

O pobre homem caiu, torcendo uma perna.

Foi socorrido pela policia do posto da Charneca e conduzido depois ao hospital.

Viajantes

Regressou do Buçaco, onde esteve durante algumas semanas, o sr. dr. Martins Pereira que vai retomar a sua clinica.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

SAO LUIZ
TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
com a super-produção falada em francês
GLORIA!
a mais humana criação de BRIGITTE HELM
Grande exclusivo da Agencia Cinematografica H. DA COSTA

Pavilhão Português
Cinema sonoro ao ar livre por 1$60, com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Espectaculo da moda com o exibição unica A CULPA E' DO BIBI
a mais engraçada comedia musical dos ultimos tempos
Amanhã: a formidavel super-produção TRANSATLANTICO

EMERSON RADIO
Ouçam! Examinem! Confrontem!
O famoso Receptor EMERSON
Distribuidores exclusivos:
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35, 1.º—LISBOA

A Cidade

Perdão

JÁ LHE DISSE que não compre oleados, tapetes, veludos, cretones e damascos, sem vêr o enorme sortido da casa Elisio Santos & C.ª, Ltd.ª, da rua Arco do Bandeira, 32.

DR. AVELINO DA SILVA

Perdeu a saude

no combate á doença do sono

Vindo de Angola, contaminado pela doença do sono—o terrivel mal que durante tantos anos combateu com tenacidade e sem desalentos,—acaba de chegar a Portugal o distinto medico sr. dr. Avelino da Silva.

A vida e o sacrificio deste homem em prol da população europeia e indigena de Angola, onde sacrificou a

DR. AVELINO DA SILVA

sua saude, em defesa da colectividade merece bem a admiração de todos os portugueses.

Nomeado pelo antigo alto comissario general Norton de Matos, o dr. Avelino da Silva foi um dos primeiros orientadores do combate á doença do sono, dando a sua persistente acção desde logo os mais beneficos resultados.

Mais tarde, já quando Norton de Matos tinha deixado a governação de Angola, foram reduzidas, e durante dois anos suspensas, mesmo, as verbas destinadas ao combate á doença do sono. Então o ilustre medico conhecedor dos graves inconvenientes que viriam da paralização dos trabalhos, resolveu pagar do seu bolso os vencimentos a enfermeiros e restante pessoal, o que o tornou credor, perante o Estado, de elevadas quantias.

Quando da sua visita a Angola, o ministro das Colonias, conhecedor dos relevantes serviços prestados pelo dr. Avelino da Silva, condecorou-o com a comenda da Ordem do Imperio, gesto que produziu em Angola a melhor impressão.

Agora fomos surpreendidos pelo seu inesperado regresso á metropole. Após muitos anos de contrato com a doença do sono, vivendo nas zonas mais infestadas, combatendo-a sempre com denodo e sem receios, improprios do seu temperamento, o dr. Avelino da Silva contraiu o terrivel mal, não podendo regressar a Angola. Nem por isso ali serão esquecidos, certamente, os seus grandes serviços, a sua abnegação e o seu espirito de sacrificio, a sua figura de vitima do dever.

A "Semana da Uva,,

no Estoril

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está-se a realizar, com grande concorrencia de visitantes, no «hall» do estabelecimento Termal do Estoril, a inauguração da «Semana da Uva».

Em seguida, será servido um chá, revertendo o produto das entradas e o da venda da uva em favor da Misericordia de Cascais.

UM DECRETO IMPORTANTE

Acabam os tribunais do Comercio

passando os seus serviços para as varas civeis dos tribunais comuns

Foi enviado para o «Diario do Governo», pelo sr. ministro da Justiça, um decreto que vai causar sensação nos meios comerciais e juridicos, porquanto interessa igualmente a comerciantes e a jurisconsultos.

Por esse diploma serão extintos os tribunal do Comercio de Lisboa e Porto. E as suas funções passam para as varas civeis dos tribunais comuns.

Precede o decreto um longo relatorio em que se afirma, de inicio:

«Contém este decreto disposições relativas á jurisdição das causas comerciais e á forma de julgamento das causas civeis. E' este o seu objecto fundamental, mas contém ainda regras sôbre outras questões de organização judiciaria e processo, que pela sua urgencia não permitem aguardar a publicação do Código do Processo, que o governo espera apresentar á Nação dentro de algum tempo».

E acrescenta-se, pouco depois:

«Extingue-se a jurisdição comercial. Não tem esta jurisdição, hoje, uma justificação tecnica, nenhum dos motivos que levaram a instituí-la entre nós subsiste, e, tanto por si como por alguns dos organismos por que se exerce, só demora a perturbação que causa á administração da justiça».

Depois de passar em revista as opiniões de Ferreira Borges, dr. Luiz da Cunha Gonçalves e dr. Barbosa de Magalhães, e o que se dá nos outros paises de grande actividade comercial, o legislador afirma, apoiado numa tabela do movimento de causas comerciais, de 1926 a 1931:

«Nada justifica a existencia de uma jurisdição comercial, mas pode afirmar-se que a existencia dos tribunais privativos constitui um elemento perturbador da boa administração de justiça. Em primeiro lugar, os tribunais privativos comerciais constituem uma anomalia na vida nacional; não julgam todas as questões comerciais. Julgam parte das questões comerciais. Com efeito, só existem tribunais privativos de comercio, nas cidades de Lisboa e Porto, e, se é certo que a actividade comercial é, nestas cidades, muito mais importante do que em qualquer outra localidade, a verdade é que cêrca de 40 a 50 por cento das causas comerciais pertencem ás comarcas sem tribunais privativos».

Analisa depois o relatorio as razões do retardamento dos julgamentos comerciais que atribui ao grande numero de processos que cabem a cada oficio e a cada juiz.

Defende largamente a oralidade, acumulando argumentos para mostrar as suas vantagens:

«Pode dizer-se que por quasi toda a parte, o processo é oral, embora nem em todos os paises a oralidade seja aproveitada para realizar a concentração. Mas pode dizer-se mais: nos paises onde a oralidade não existe, toda a propaganda dos processualistas e todos os projectos elaborados nos ultimos anos visam a estabelecer a oralidade. Assim, seguem esta orientação as legislações processuais da Inglaterra, França, Suiça (a maior parte dos seus cantões), Alemanha, Austria e Hungria».

★ ★ ★

Os principais artigos e paragrafos do novo decreto, dispõem o seguinte:

«E' extinta a jurisdição comercial. São extintos os tribunais comerciais privativos de Lisboa e Porto e integradas as respectivas varas no tribunal comum de cada uma daquelas comarcas, passando a 1.ª, 2.ª e 3.ª varas do Tribunal do Comercio de Lisboa a ter, respectivamente, as designações de 7.ª, 8.ª e 9.ª, e a 1.ª e 2.ª varas do Tribunal do Comercio do Porto, a denominar-se, respectivamente, 5.ª e 6.ª, e, em harmonia com sua numeração será feita entre todas as varas e oficios de cada tribunal comum de Lisboa e Porto, pelo distribuidor geral, a distribuição civel, especial, oranologica e comercial.

Os processos pendentes, de qualquer natureza, não terão nova distribuição, continuando nos oficios a que couberam.

Todos os serviços da distribuição nos tribunais comuns de Lisboa e Porto, e os demais serviços que aos respectivos distribuidores gerais incumbem por força do artigo 294.º do Estatuto Judiciario, serão desempenhados nos edificios onde até esta data funcionavam as varas civeis das respectivas comarcas.

Pelos antigos magistrados, funcionarios ou oficiais de justiça dos extintos tribunais do comercio e no praso de cinco dias a partir da entrada em vigor deste decreto, serão entregues aos distribuidores gerais da respectiva comarca todos os livros, papeis, utensilios, arquivo e valores que naqueles tribunais pertenciam ao serviço da distribuição e aos cofres proprios dos juizos, incluindo os cheques particulares em deposito que tiverem na sua posse.

Nas comarcas de Lisboa e Porto cessa a competencia territorial dos juizes, segundo as freguesias que até agora constituiam a area de cada vara passando a ser sujeitos á distribuição ordinaria os papeis de natureza oranologica e os de processo sumarissimo, e ficando a caber ao juiz, que estiver por turno em serviço de expediente, a competencia para os actos que constituem objecto das excepções do artigo 290.º do Código do Processo Civil, ou, para quaisquer outros em que a competencia seja condicionada pela area territorial.

Ficam servindo, independentemente de nova nomeação e posse, nas varas a que se refere o artigo 2.º, e nos lugares correspondentes áqueles que actualmente desempenham, os magistrados, oficiais de justiça e demais funcionarios que neles se encontram prestando serviço.

Em cada uma das comarcas de Lisboa e Porto haverá uma camara de administradores de falencias, constituida, respectivamente, por nove e seis administradores, a quem compete exercer as atribuições fixadas na legislação comercial, sendo a sua nomeação feita, por escala, dentro de cada vara, tendo-se em atenção as sub-classes designadas no § unico do artigo 29.º do decreto n.º 21.287.

A discussão, em 1.ª instancia, das causas civeis ou comerciais, qualquer que seja a sua natureza e a forma de processo aplicavel, será sempre oral.

Compete ao tribunal colectivo julgar, nas acções de valor superior a 10.000$00, seja qual fôr a forma de processo, e nas acções relativas ao estado das pessoas, independentemente do seu valor, ás questões de facto acêrca das quais não houver confissão ou acôrdo das partes, ou que não se acharem provadas por documentos autenticos ou autenticados, salvo o caso de falsidade.

Compete ao juiz singular decidir todas as questões nas causas de valor até 10.000$, e nas de valor superior a esta quantia as questões de direito, e as de facto que não fôrem da competencia do tribunal colectivo. Compete ainda ao juiz singular decidir todas as questões relativas ao processo sumario de falencias e recursos interpostos das recusas de registos de patente de invenção e de marcas industriais e comerciais.

O tribunal colectivo será constituido pelo juiz da comarca a que pertence o processo, tendo como adjuntos os outros magistrados que com ele formam o tribunal colectivo do respectivo circulo criminal, salvo o que vai disposto no paragrafo seguinte.

Em Lisboa será um dos tribunais colectivos constituido pelos juizes das 1.ª, 2.ª e 3.ª varas, outro pelos das 4.ª, 5.ª e 6.ª e outro pelos das 7.ª, 8.ª e 9.ª; no Porto será um constituido pelos juizes das 1.ª, 2.ª e 3.ª varas e outro pelos das 4.ª e 5.ª e 6.ª varas».

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Será inaugurado

em novembro um Instituto Português

na Universidade de Colonia

Ha quatro anos, o sr. dr. Ivo Dane, então simples assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Colonia, de que hoje é um distinto professor, veio a Coimbra frequentar um Curso de Ferias da nossa Universidade. E, tendo-se enamorado da literatura portuguesa, criou, por sua inciativa e á sua custa, um curso particular de Literatura Portuguesa na Universidade de Colonia. O exito animou-o a prosseguir na sua obra, e o ultimo curso foi frequentado por 18 alunos, entre os quasi alguns de grande categoria, como o celebre medico Lejeune, doutor por diversas Universidades, que, aos 48 anos, veio a apaixonar-se pela nossa literatura.

Tão grandes foram os resultados obtidos, que a Universidade de Colonia resolveu transformar o Curso particular em Instituto oficial de Literatura Portuguesa, pondo á disposição, para o ensino de português, duas salas, com instalações, alguns milhares de marcos por ano, um professor, um secretario e um empregado.

Deve dizer-se que, naquela Universidade, já existiam um Instituto francês, um holandês, um hispano-americano e um italiano—que, por sinal, no dia seguinte á inauguração recebeu cerca de 13.000 volumes enviados por entidades oficiais e particulares da Italia.

Tendo oferecido tudo, tanto a Universidade de Colonia, como o dr. Ivo Dane apenas uma coisa pediram: que Portugal mandasse, em cada ano, um professor portuguès fazer conferencias e lições, mesmo em português, porque os 18 alunos do Curso já estão habilitados para poder ouvir na nossa lingua. Tanto o sr. ministro da Instrução como a Junta de Educação Nacional concordaram, com o maior entusiasmo, e, apesar da tradicional falta de verba, combinou-se que todos os anos iria para o Instituto de Colonia, com a respectiva licença oficial, um professor, sendo o seu serviço em Portugal feito, gratuitamente, pelos seus colegas, exemplo de solidariedade que convém destacar.

Para seguir este ano indigita-se o sr. dr. Vieira de Almeida, professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

O sr. dr. Ivo Dane veio este ano, novamente o Curso de Ferias da Universidade de Coimbra. E fê-lo especialmente para tratar de assuntos que se prendem com a inauguração do Instituto—que se fará em meados de novembro—e com a organização duma biblioteca, para a qual já comprou e já lhe ofereceram muitos volumes—exemplo que os livreiros e os particulares que o possam fazer devem seguir.

Com a sua acção, a sua perseverança na luta contra as dificuldades que surgem sempre ante uma iniciativa de tal natureza, o sr. dr. Ivo Dane—que actualmente está em Lisboa—mostrou-se não só um apaixonado da nossa literatura, mas um sincero amigo de Portugal.

O Gala-Gincana no Estoril

Hoje, quinta-feira, realiza-se, á noite no Casino-Estoril, a distribuição dos premios aos vencedores da gincana automobilistica de domingo ultimo. Organizou-se um «Gala-Gincana», em homenagem ao Automovel Club, no qual os socios deste, munidos dos seus bilhetes actualizados, têm entrada, podendo fazer-se acompanhar de suas familias.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Maria Luiza Quintela de Brederode, D. Maria Simões Anjos, D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Francisca de Saldanha Osterhonde, D. Laura Nogueira (Vagos), D. Maria Carolina de Almeida (Seixo), D. Adelaide Pinto Saraiva Ferrão, D. Amalia Cabral Lobo de Vasconcelos e D. Maria da Gloria Girão de Macedo.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo conego Adriano de Serpa Pinto, que expressamente veio do Porto e que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se, na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Sarmento de Vasconcelos e Castro, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Sarmento de Vasconcelos e Castro e do sr. Antonio Sarmento de Vasconcelos e Castro, com o sr. dr. Antonio Lobato de Faria, filho da sr.ª D. Ana Lobato de Faria e do sr. Sertorio Lobato de Faria, tendo servido de madrinhas a tia da noiva , sr.ª D. Estela Nobre da Silva e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. dr. Adriano Duarte Silva, tio da noiva e José Maria Lobato de Faria, irmão do noivo.

Findo o acto religioso, foi servido um finissimo lanche da «Versailles», na residencia da mãi da noiva, partindo os noivos, em seguida, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi-lhes oferecido grande numero de valiosas prendas.

—Em casa dos pais do noivo, sr. Eugenio Anibal José da Silva e sr.ª D. Elvira Solano da Silva, na rua Tomás da Anunciação, 26, 1.º, realizou-se, em 3 do corrente, com grande intimidade, o registo civil de casamento da sr.ª D. Regina Fernanda de Matos Teles Baptista, gentilissma filha do sr. Jaime Augusto Teles Baptista, já falecido, e da sr.ª D. Olinda Elisa de Matos Viegas Telles Baptista, com o sr. Rogerio Solano da Silva, funcionario da Companhia de Moçambique.

A noiva seguiu, em 23 do corrente, no vapor «Angola», para a Beira, a encontrar-se com seu marido.

A Caridade

No Casino Estoril

No vasto «hall» e no salão do restaurante do Casino Estoril, realiza-se amanhã, respectivamente, o «chá mah-jong» e «chá dansante», cujo produto se destina a favor do Orfanato Escola de Santa Izabel e da Assistencia a pobres doentes da freguesia de Santos-o-Velho, levado a efeito por uma comissão de senhoras e meninas pertencentes á nossa primeira sociedade.

As mesas, tanto para as partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff», como para o «chá dansante» marcam-se no escritorio do Casino Estoril, telefone Estoril 251.

Veraneios elegantes

GRANJA, 28 de setembro—Meu presado amigo D. Nuno—Pela segunda vez, este ano, lhe vou tomar espaço na sua interessante secção, com a descrição da bela «ceia á americana» que, no passado sabado, se realizou, a qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, prolongando-se a dansa até madrugada, ao som de um eximio «jazz-band».

Na assistencia, como você costuma dizer, viam-se as senhoras:

Condessa de Farrobo, viscondessa de Pereira Machado, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria da Assunção de Calheiros de Romero, D. Maria José Guedes de Albuquerque, D. Maria Guilhermina Pereira Machado de Brito e Cunha, D. Maria Ester de Magalhães da Camara, D. Maria Manuel Cardoso Bessa da Silva Brito, D. Fernanda Viegas Malheiro, D. Maria Emilia de Magalhães da Silva Brito, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Izabel de Castro, D. Maria José de Castro (Rezende), D. Paulina Amorim e sobrinha, D. Maria do Carmo Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Izabel Ulrich, D. Juliana Vilardebó, D. Maria Luiza Mourão Viegas, D. Luiza Archer de Carvalho, D. Margarida Pereira Cabral, D. Tereza Ferreira Pinto, etc.

Mais uma vez muito obrigado e até outra vez, visto que as festas na Granja continuam.—Mario.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Branca Mesnier Pinto e sua gentil filha D. Maria Luiza, regressou da Figueira da Foz, onde esteve alguns dias, á sua casa no Estoril, o sr. general Amilcar Pinto.

—Encontra-se no Palacio Hotel do Estoril, com sua esposa, sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado e seus filhos, o engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Vindo da praia da Granja, encontra-se em Cascais, com sua esposa, sr.ª D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e seus filhos, o sr. José Infante da Camara.

—Da praia da Granja, regressou a Caxias a sr.ª D. Maria do Carmo Ortigão Burnay de Almeida Belo, filha da sr.ª D. Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e do distinto engenheiro director da Sociedade Estoril, sr. Manuel Mendes de Almeida Belo.

—Os srs. condes de Castelo Mendo estão já em Cascais.

—Na praia da Granja, encontra-se o sr. José Ferrão de Castelo Branco (Arrochela).

D.ra Laurinda Alambre

RETOMOU A CLINICA

Rua Garrett, 74, 1.º—Telef. 2 0524

Das 3 ás 6

A Revista do Coliseu

o mais triunfal sucesso de todos os tempos perfaz amanhã

50 representações

O seu deslumbramento e os numeros novos

Sabado: Sensacional estreia — **Domingo:** "Matinée", com entrada gratuita ás crianças

Prossegue no seu glorioso caminho a "Revista do Coliseu" que, de triunfo em triunfo, todas as noites conquistando ao publico maior agrado e um mais vincado interesse, completa amanhã 50 representações.

Margarida Martinó e Armando Machado nos «compéres»

Bem merecida é a paixão que o publico sente por esta fulgurantissima revista-fantasia, onde tudo é riqueza, luxo, brilho, movimento, grandiosidade e alegria.

Os numeros novos, cheios de originalidade e graça, o entusiasmo com que são sempre vistas as apoteoses gigantescas, como a recepção a Vasco da Gama na India, o fantastico bailado luminoso em que toda a sala se fica assemelhando a uma colossal joalharia, e a imponente marcha triunfal dos liberais, tendo ao fundo a cidade do Porto de ha cem anos; o "saleroso" desfile dos garridos e riquissimos "mantones", os numeros vibrantes como a Avenida da Republica e a recitação empolgante do prologo e os demais numeros que encantam ou fazem rir a bandeiras despregadas, tudo o que constitue, enfim, a "Revista do Coliseu, é ovacionado todas as noites, como que triunfalmente, por um numerosissimo publico.

Não admira, pois, que sejam noites de festa as noites deste monumental e magestoso teatro.

Conquistando aos poucos o interesse e a preferencia do publico, a "Revista do Coliseu" completa amanhã 50 representações e dir-se-á, pelo vibrante entusiasmo com que todos os portugueses a envolvem, que todas as noites se apresenta na sua "prémière".

Correspondendo a este entusiasmo e apezar do insofismavel sucesso que ele representa e significa, a Empresa do Coliseu vai fazer estrear no proximo sabado, em meio da famosa revista-fantasia, uma das maiores atracções da actualidade, novidade de palco que causará decerto enorme sensação.

Domingo haverá "matinée", tendo entrada gratuita as crianças até dez anos de idade. Os preços mantêm-se popularissimos.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, forrados em pele, pergamoide, veludo, damasco e cretone. **Mobilias** de casa de jantar, quarto, salas, escritorio, em todos os estilos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos, acabados de receber em grande quantidade. **Mobilias de escritorio** genero americano, grande variedade em exposição. **Oleados** Grande sortido nos mais variados desenhos. **Carpettes** nacionaes e estrangeiras. **Passadeiras** de todas as qualidades. **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ADMINISTRAÇÃO

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração relativo ao exercicio de 1931, e que, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal, deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria, convocada para o dia 3 de Outubro proximo futuro, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na sede da Companhia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.—Lisboa, 15 de Setembro de 1932.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, (a) A. Vasconcelos Correia.

ASFALTO

de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom. Pedro Sequeira.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

O INIMIGO DAS SEZÕES

FEBRICIL

A' VENDA NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia. 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos. 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

O ESMALTE MILAGROSO

DULUX

Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superfícies, apresentando muitas caracteristicas de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares. DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira eficacíssima os objetos em que é aplicado.

Peça detalhes.

DU PONT

REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.,
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA
SORIA, LDA.,
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

Colégio Parisiense = Para educação de meninas

Rua Martens Ferrão, 9, e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA = Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para Instrução primaria, Curso completo dos Liceus, Cursos do Conservatorio, lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flôres, desenho, pintura, artes aplicadas, gimnastica e dança.—Capela para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.

As aulas reabrem no dia 10 de Outubro. A directora, MARIA DOS PRAZERES SANCHES RODRIGUES DOS SANTOS.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOTICIAS DE ESPANHA

Um discurso importante
do chefe do governo

MADRID, 29.—O presidente do Ministerio partiu hoje para Santander, onde pronunciará amanhã um discurso politico a que se atribui grande importancia e que será radiodifundido por todas as estações emissoras espanholas.

O sr. Manuel Azaña é acompanhado na sua viagem por numerosas individualidades filiadas no partido da Acção Republicana.

Para Priego, onde descansará alguns dias na sua terra natal, partiu tambem o sr. Alcalá Zamora.—(United Press).

O conflito do Chaco

LA PAZ, 28—Foram calorosamente vitoriados os «legionarios da morte» que fazem parte do primeiro contingente formado por presos que ultimamente receberam instrução militar nas prisões onde se encontravam e que vão partir imediatamente para o «front», a fim de reforçar as tropas regulares bolivianas que ali combatem contra os paraguaios.—(United Press).

LONDRES, 28—De Buenos Aires informam á Reuter que foram enviadas esquadrilhas aereas para a região de Formosa, junto das fronteiras paraguaio-bolivianas.—(Havas).

O conflito de Leticia

NOVA YORK, 29—O movimento de Leticia foi e continua a ser dirigido pelo coronel engenheiro peruano Oscar Ordoñez, ex-comandante da região militar que tem a sua séde em Iquitos. A força de ocupação é constituida por soldados da guarnição de Chimbote. Muitas milias colombianas refugiaram-se em territorio brasileiro.—(Americana).

O Chile vai abastecer-se

SANTIAGO DO CHILE, 29—Vão ser adquiridas no estrangeiro grandes quantidades de materias primas e de generos de primeira necessidade.

Para isso, serão utilizados 10.000:000 de pesos ouro da reserva do Banco Central.—(Americana).

O Canadá e a Inglaterra

SCAFORTH (Ontario), 29—Numa reunião eleitoral, Mackensie King, ex-primeiro ministro do Canadá, fez um discurso em que afirmou que se os liberais voltassem ao poder, as pautas sofreriam imediatamente uma redução geral, com uma preferencia de 50 por cento para as importações britanicas.—(Havas).

O novo Estado da Mandchuria

KARBINE, 29—Segundo os jornais japoneses, o novo Estado da Mandchuria vai estabelecer, a partir de 1 de janeiro proximo, os monopolios do Estado de venda de tabaco.

O preço do custo para os revendedores será aumentado de 20 a 25 por cento.—(Havas).

Relações franco-argentinas

BUENOS AIRES, 29—Aproveitando a estada aqui do sr. Ricard, delegado da França ao Congresso do Frio, tem-se realizado diligencias para estabelecer uma ligação entre os centros agricolas franceses e argentinos.—(Americana).

A Argentina faz economias

BUENOS AIRES, 29—Os jornais comentam com louvor as economias introduzidas no orçamento pelo governo.

O total das reduções ascende a 30.000.000 de pesos, dos quais 13.500.000 se conseguiram pela redução dos vencimentos do funcionalismo.—(Americana).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lolaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

A origem da doutrina de Monroe japonesa

O Visconde Kaneko, autor do artigo que publicamos, por intermédio da «United Press», encontrava-se, á data da assinatura do tratado de paz de Portsmouth, que poz termo á guerra russo-japonesa, nesta cidade, como delegado do seu país, para a elaboração do referido tratado.

TOQUIO, setembro—Quando o presidente Roosevelt, em 1905, desempenhou o papel de intermediario entre a Russia e o Japão, convidou-me um dia a ir á sua residencia de verão, em Sagamore Hill. Aceitei o convite para o dia 7 de julho. A nossa conversa veio a cair, passado algum tempo, na doutrina de Monroe japonesa. Julgo, agora, que é chegado o momento de tornar publica a conversa de então.

«O Japão é o unico país da Asia—disse o presidente—que compreende os principios dos metodos da civilização ocidental. Deve ser por isso o guia dos demais povos asiaticos, durante um determinado periodo de transição, á maneira dos Estados Unidos, que assumiram o pôsto de guia no continente americano, libertando os diferentes povos da America Latina da intervenção europeia, por meio da doutrina de Monroe.»

Quando lhe preguntei até onde deveria ter valor a doutrina de Monroe japonesa, Roosevelt respondeu-me: «Em toda a Asia, a partir do Canal de Suez á excepção da India, do Anam, das Filipinas, Hongkong e tambem das colonias europeias e americanas. O Japão, porém, terá de reconhecer, ao mesmo tempo, o principio americano da «porta aberta» na China. Se o Japão proclamar uma doutrina de Monroe asiatica, desta natureza, eu apoia-la-ei com todo o meu prestigio e influencia, enquanto fôr presidente e mesmo depois de o ter sido». Sôbre o assunto que serviu de tema a esta entrevista informei o meu governo em 11 de julho de 1905, por meio dum telegrama cifrado.

A 10 de setembro dêsse mesmo ano, despedi-me do presidente Roosevelt e preguntei-lhe se me autorizava a tornar publicos os seus conselhos ao Japão.

«Não vejo nisso o menor inconveniente—disse-me—desde que faça uma comunicação confidencial do caso ao imperador e aos seus ministros; mas, peço-lhe que evite torná-los publicos enquanto eu fôr presidente, porque logo que termine o meu mandato oficial, eu mesmo darei a conhecer, em momento oportuno, a minha opinião».

Nessa mesma altura, o presidente fez as seguintes declarações, acêrca da imigração japonesa na America: «Como o senhor sabe, a California é o centro da agitação anti-japonesa. Por êsse facto eu aconselharia o seu governo a abster-se de dar passaportes ao operarios japoneses que quizerem emigrar para a America, fomentando, de preferencia, a emigração para a Mandchuria. Dessa maneira, evitar-se-á qualquer perturbação das relações amistosas entre os nossos dois paises. Se o seu govêrno se decidir pelo processo administrativo que eu proponho, prometo-lhe que não permitirei por mais tempo que a California, ou qualquer outro Estado da União, aceite projectos de leis anti-japonesas.

Informei o barão Komura, em Nova York, desta entrevista. Ao principio, repeliu a proposta, mas depois, com o tempo, viu o valor que tinha e perfilhou-a.

Com a queda do gabinete Katsura, em janeiro de 1906, tambem se retirou o barão Kamura, que já deixou feitos os preparativos convenientes para converter em realidade as propostas de Roosevelt.

O conde Hayashi, ministro dos Estrangeiros do gabinete Saionji, fez reviver, em 1908, êsses trabalhos, evocando o nosso «Gentleman's Agreement», que defende a doutrina que aconselha a emigração para a Asia e não para a America, tornando assim superfluas todas as medidas que esta ultima nação pudesse vir a tomar em tal questão.

Tambem observando o conselho do presidente Roosevelt, e para assegurar a posição do Japão na Mandchuria, o nosso governo fez em 1917, com o governo de Wilson, o pacto «Ishii-Lansing», segundo o qual os Estados Unidos reconheciam determinados interêsses do Japão na China, especialmente nas regiões limitrofes de possessões japonesas.

Com estas negociações se pode converter em realidade o conselho dado por Roosevelt, e precisamente com dois governos americanos, representantes dos dois maiores partidos politicos, o republicano de Roosevelt e o democratico de Wilson.

Chegou-se assim a um acôrdo reciproco que não pode ser dissolvido só por uma das partes. Desgraçadamente, aquele «Gentleman's Agreemene» foi destruido, nos seus efeitos, pela Conferencia de Washington de 1923, ficando por completo esquecido o sabio e prudente conselho de Roosevelt, que, uma vez posto em prática, teria evitado atritos e conflitos.

O presidente Roosevelt, logo que terminou o seu mandato, partiu para a Africa, para caçar feras. Mais tarde, voltou a aparecer na vida politica, tentando fundar o partido progressista. Os seis anos que decorreram, desde a sua suida da Casa Branca até á guerra mundial, foram repletos de acontecimentos importantes, nos quais Roosevelt desempenhou um papel primacial, tendo os japoneses mantido sempre, durante êsse periodo relações amistosas com os seus vizinhos asiaticos, sem a menor variação. Não houve, portanto, qualquer oportunidade para que Roosevelt pudesse manifestar as opiniões expendidas em Sagamore Hill.

Hoje, que as potencias estrangeiras criticam com a maior facilidade a acção do Japão na Mandchuria, eu sinto profundamente que a morte tenha impedido Roosevelt de expôr publicamente a sua opinião sôbre a doutrina de Monroe japonesa. Então, expressa que foi essa opinião, por um dos maiores politicos modernos, teria servido de muito, num momento como o actual, em que a Mandchuria se tornou numa grave questão internacional.

Como bom amigo e admirador de Roosevelt, não posso deixar de publicar a sua importante opinião sôbre uma doutrina de Monroe japonesa, e considero esta publicação como um tributo de homenagem, sincera á memoria do famoso homem de Estado americano, benfeitor do Japão.

VISCONDE KANEKO
(Conselheiro imperial).

Colegio de Santo Antonio
Avenida Almirante Reis, 68—Telefone N. 3964
Directores: Dr. José de Almeida Correia, professor e conego da Sé de Viseu, e Antonio Caetano de Almeida Viana (Nandufe)
RECEBE alunos internos, semi-internos e externos. Cursos de Instrução Primaria: Classe Infantil e Classes de Exame. Curso completo dos Liceus; Secção de Letras e Secção de Ciencias. Curso Comercial. Praticas de linguas vivas. Laboratorios. Professorado escolhido. Ambiente familiar

O BRASIL EM ARMAS

A LUTA PROSSEGUE
em varios sectores

S. PAULO, 29.—A luta prossegue com violencia no sector Caconde-Eluterio-MMococa, onde os rebeldes, eficazmente auxiliados pela aviação, repeliram uma ofensiva das tropas governamentais. Na região de Mogy Mirim, os federais alcançaram algumas vantagens. Em Socorro, os rebeldes apoderaram-se de varias posições. Uma esquadrilha de aviões paulistas, da base de Guaratinguetá, bombardeou intensamente as posições das forças governamentais no sector de Leste, tendo causado grandes prejuizos. Na Serra Negra, as tropas federais bateram em retirada, deixando no campo grande quantidade de material, gado e munições. Foram feitos prisioneiros três oficiais e 75 soldados. As forças rebeldes fortificaram-se nas novas posições conquistadas. Deu-se uma explosão na grande fabrica de polvora instalada em Piquete, que ficou inteiramente destruida. O numero de mortos é elevado.—(Via Radio).

O problema indiano

PUNA, 29.—Na prisão de Yeravda realizam-se actualmente negociações entre Gandhi, Jaykar, chefe liberal, e o «pandi» Malaviya, chefe dos congressistas. Essas negociações têm por objecto um acôrdo baseado na cooperação entre o Congresso e o governo indiano. Dessas negociações devem resultar decisões de grande importancia.—(Havas).

A conversão da divida australiana

GENEBRA, 29—O primeiro ministro Lyons declarou que se encontravam quasi terminadas as negociações para a grande operação de conversão dos titulos australianos. Lyons acrescentou que na proxima semana seriam anunciadas as condições dessa conversão.—(Havas).

Manobras aereas na Italia

ROMA, 29—Prosseguem as manobras da aviação. Esta madrugada os aviões inimigos atacaram a cidade.

Do alto das «vilas» fizeram-se tiros contra as esquadrilhas inimigas.

As manobras têm decorrido em boa ordem.—(Havas).

A evasão de capitais espanhois

SAN SEBASTIAN, 29—O juiz especial encarregado da instrução do processo referente ao caso da evasão de capitais espanhols para o estrangeiro resolveu processar Joaquim Fernandez Guillen, representante da companhia de seguros de Madrid envolvida no caso, bem como sua mulher.—(Havas).

Quando regressar...

O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....

V. Ex.ª precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa.

Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSÉ MAYER
18—Rua do Loreto—18
Telefone 2 2861

O CRIME DUM LOUCO

Saiu do Manicomio

e agrediu a tiro

a mulher, a sogra e um cunhado

Pouco antes das 8 horas da manhã de hoje, os inquilinos do predio n.º 43 da rua Francisco Sanches foram surpreendidos por algumas detonações. Dera-se uma tragedia de que foi protagonista um individuo saído ha pouco do Manicomio e que não estava no uso pleno das suas faculdades.

No primeiro andar do referido predio, reside ha cerca de dez anos Maria Amalia Claro, de 27 anos, que vive com o bombeiro municipal José dos Santos, de quem tem um filhinho de 5 anos, de nome Mario. Com eles vive tambem outro filho do bombeiro, Jaime, de 10 anos.

O Santos comportou-se sempre bem. Mas, ha tempos, começou a dar indicios de alienação mental, motivo por que deu entrada no Manicomio, onde esteve cerca dum mês, sendo depois mandado para casa.

Quando, ha pouco mais dum mês, saiu do Manicomio, apresentou-se ao serviço, tendo trabalhado até ao passado domingo, dia em que o mandaram para casa, talvez por desconfiarem do seu estado mental. De então para cá, a familia passou a ter o maior cuidado com ele. E sua mulher escondeu-lhe a pistola e uma navalha de barba.

Ha três dias, o Santos exigiu á mulher que lhe desse a arma, acrescentando que ela estava escangalhada, e ameaçando-a com a morte, caso ela não lhe obedecesse. Cheia de medo, a pobre mulher entregou-lhe a pistola, tendo o Santos dito:«—Não tenhas medo! Não vês que está descarregada?».

Ontem á noite, o Santos, chamando o filho mais velho, entregou-lhe um envelope, mandando-o levar a sua irmã, que mora na rua Pascoal de Melo. Dentro do envelope estavam 300 escudos e uma libra em ouro.

Hoje, pelas 7 e 45, chegou a casa do Santos seu cunhado Edmundo Claro, de 44 anos, carpinteiro, viuvo, residente na rua da Bela Vista, á Graça, 65, para tomar uma pequena refeição. O bombeiro provocou-o, e, logo a seguir, sem qualquer explicação, puxou da pistola e disparou sôbre a sua mulher, tendo-lhe a bala entrado pelas costas e saído pelo peito. A Maria Amalia, cheia de sangue, fugiu. O Santos, desvairado, agrediu então a sogra, Maria de Jesus, de 65 anos, residente na Chamusca, e que ha dias se encontrava de visita a sua filha. A pobre velha, aterrorizada, tentou fugir pelo quintal, mas o Santos deu-lhe um tiro num braço, e, agarrando-lhe na cabeça, bateu com ela contra o muro, agredindo-a tambem com a coronha e só a largando quando alguns inquilinos do predio a socorreram. Entretanto, o cunhado do bombeiro tinha levado um tiro numa côxa, fugindo para a rua.

O filho mais velho do Santos chorava, agarrado á madrasta, e o mais novo conservava-se no leito, por estar doente.

O criminoso, batendo á porta dos seus hospedes José Pedro e Maria Rosa Ferreira, que se tinham fechado por dentro, intimou-os a deixarem-no entrar, dizendo que lhes queria entregar os filhos. E colocou-se á porta que dá para a escada, de pistola em punho, não deixando ninguem aproximar-se.

Só mais tarde apareceu um polícia, que se dispôs a prendê-lo, para o que tomou as precauções indicadas.

Quando o guarda chegou junto do Santos, este disse-lhe:—«Entre, sr. guarda. Aqui tem a pistola». O guarda prendeu-o imediatamente, tendo o criminoso declarado: «—A minha pena toda é não ter degolado minha mulher.»

A Maria Amalia, deitada sôbre a cama duma vizinha e a esvair-se em sangue, pedia que a deixassem morrer ali. Mas pouco depois era conduzida para a sala de observações do Hospital de S. José, onde se encontra em estado grave, tendo os restantes feridos, depois de pensados, recolhido a suas casas.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

UMA OPINIÃO AUTORIZADA

O CONSORCIO DA MOAGEM

se fosse permitido

provocaria a ruina da lavoura

A proposito de um projecto de decreto entregue ao governo pela industria da moagem, promovendo a organização de um consorcio entre as empresas moageiras, levantou-se grande celeuma por parte de alguns pequenos elementos desta industria e das associações dos panificadores, celeuma que teve na imprensa a sua natural e justificada repercussão.

A proposito do assunto fez-nos hoje algumas declarações curiosas uma pessoa especialmente conhecedora destes problemas e que bastantes vezes tem tido ocasião de evidenciar os seus conhecimentos.

Disse-nos o nosso amavel informador:

—E' um novo incidente na resolução de um dos mais importantes problemas da economia nacional. Assim considerado, vale a pena, para que bem seja compreendida a questão nos seus fundamentos e na oportunidade, posta em termos claros perante o publico, vista a sua magnitude, a sua importancia moral, social, economica e politica. O incidente é mais um, que em si pouco interessa mas interessa muito conhecer o seu significado.

«Pregunta-se: Deve ou não o país bastar-se a si proprio?».

E a proposito o nosso informador vai historiando:

—Durante muito tempo a questão andou ligada aos principios de proteccionismo e de livre cambismo, tendo-se chegado á produção suficiente para o consumo do país, quando a primeira escala dominava, para se cobrir com periodos novos deficitarios, quando o livre-cambismo se impunha.

«O ultimo periodo de regime proteccionista garantia de 1821 a 1855 a produção suficiente. De 1855 a 1888, tendo-se voltado ás ideias livre-cambistas, novamente foi necessario recorrer ás importações. Em 1888 procurou-se novamente animar a produção de trigo e a lei de Elvino de Brito, em 1889, assegura á lavoura uma protecção decidida.

«Um novo factor, entretanto, aparece. Nos periodos anteriores a protecção pautal tinha sido bastante para levar o país ao aumento de produção. A lei de 1899 veio, porém, encontrar, e até certo ponto facilitar o desenvolvimento duma grande industria de moagem. Por um lado o excesso da capacidade de laboração desta industria, por outro lado a circunstancia de adquirir trigo exotico em melhores condições do que os trigos nacionais, levaram-na á situação de preferir os trigos exoticos e de ter toda a conveniencia de importar a minima quantidade que fosse possivel.

Aludindo depois ás medidas postas em pratica para obrigar a moagem a comprar trigo nacional aos preços legais:

—Para tal se conseguir, fixaram-se-lhe cotas de rateio, dando-lhe o direito de por essas cotas ser regulada a importação. Mais, a moagem procurou ainda aumentar a sua capacidade de laboração, porque quanto mais fosse esta, mais era a quantidade de trigo exotico que poderia importar.

«E' facil de ver que á moagem interessaria que se produzisse pouco trigo no país, porque quanto mais trigo tivesse de importar, maiores seriam os seus lucros.

Um comentario curioso:

—E assim, esta industria dependente da agricultura, que com a agricultura devia colaborar, com interesses paralelos a defender, pelo contrario, colocou-se numa posição inteiramente antagonica, convindo-lhe que a produção de trigo no país se reduzisse ao minimo.

«Em agosto de 1929 organizou-se oficialmente a chamada Campanha do Trigo. Em três batalhas sucessivas, as colheitas de 1930, 1931 e 1932, asseguram repetidas vitorias, consignando as estatisticas as maiores produções até então registadas em Portugal.

O jornalista, em face duma exposição tão clara, prefere não fazer preguntas. Vai registando afirmações:

—Em 1932 atinge-se já uma cifra que excede mesmo um pouco as necessidades do consumo.

«E' agora facil de compreender que a situação da moagem tenha sofrido uma mudança profunda. Justifica-se, portanto, o projectado consorcio, como pretende a grande moagem? De forma alguma, porque a situação não se modificou este ano. Já nos dois ultimos anos as importações foram insignificantes, e porque assim foi o Estado teve o cuidado de oportunamente atender á nossa posição criada á margem pelas circunstancias. Para este fim a farinha de trigo extreme, que tinha o preço legal de 2$03 por quilograma, passou a ser vendida a 2$20, ficando aquele preço para a farinha lotada com centeio e milho, desta maneira favorecendo-se tambem a colocação do centeio e do milho nacionais e reduzindo a importação de trigo.

—Não se justifica então o consorcio?

—A mudança de situação, que não é, pois, de agora, e que já oficialmente foi atendida, não justifica, portanto, a execução do falado consorcio.

E continuando:

—A moagem pode, e ninguem lhe contestará esse direito, agrupar-se ou associar-se como quiser e entender, para trabalhar com melhores condições economicas. O que não pode, nem tem direito é a esperar que o Estado intervenha forçando a sua organização, com a concessão de privilegios e beneficios, que seriam feitos com prejuizo do proprio Estado, da lavoura, das pequenas industrias, da panificação e dos consumidores.

«A moagem em regime de monopolio, manobrando á sua vontade o comercio de trigos! Seria a ruina completa da lavoura, e a inutilização de todos os esforços feitos para chegarmos á produção suficiente. Não, o que é preciso é organizar, e organizar com a maior urgencia, o comercio de trigos pela propria lavoura, para que possa defender o preço oficial e não ser obrigado a mantê-lo por 20, 30, 40 e 50 centavos abaixo da tabela, caminhando para a ruína.

A terminar, o nosso entrevistado faz ainda estas considerações:

—Este devia ter sido o pensamento do decreto de 28 de maio ultimo, que criava os Celeiros Nacionais e que ainda não foi regulamentado.

«A moagem que moe trigo pode viver dentro da lei e da situação actual melhor do que qualquer outra industria. O que é necessario *é que só cuide de moer trigo*, e para isso tem trigo nacional á sua disposição em boas condições quanto a qualidade e quantidade.

«Pouco lhe custa ser rasoavel para tanto bastando uma boa administração.

A FURIA DOS ELEMENTOS

A EXTENSÃO

da catastrofe

que assolou Porto Rico

S. JOÃO DE PORTO RICO, 29.—Por não ter sido ainda possivel restabelecer as comunicações telegraficas e telefonicas destruidas pelo furacão que assolou a ilha de Porto Rico, é impossivel por enquanto apurar o numero exacto de mortos e feridos. Sabe-se, todavia, que já se registaram 100 mortos e 1.034 feridos, sendo de esperar que estes numeros venham a ser muito aumentados quando se conhecer toda a extensão da catastrofe.

O governo de Porto Rico emprega todos os seus esforços para restabelecer o mais rapidamente possivel a normalidade. Patrulhas da Guarda Nacional percorrem as ruas com o fim de evitar os costumados actos de pilhagem. Aguardam-se com ansiedade os socorros enviados pela Cruz Vermelha de Washington.—(United Press).

S. JOÃO DO PORTO RICO, 29.—Pelas informações chegadas das diferentes provincias, até ás 18 horas de ontem, calcula-se o numero de sinistrados, em virtude do terrivel furacão que assolou Porto Rico, em 124 mortos e 1.374 feridos.—(United Press).

Os rebeldes brasileiros

pediram a cessação das hostilidades?

A agencia Havas comunica-nos o seguinte telegrama directo do Rio de Janeiro, a que se pode atribuir caracter oficial, dado o regime rigoroso de censura que existe, tanto para o serviço telegrafico nacional como internacional:

RIO DE JANEIRO, 29.—O govêrno anuncia que os rebeldes de S. Paulo pediram a cessação das hostilidades.—(Navas)

S. PAULO, 29.—Segundo um comunicado do quartel general, as tropas rebeldes ocuparam a cidade de Lorena.—(United Press).

Telegramas de Nova York anunciam que a cotação do café teve uma descida brusca, o que explica em parte a noticia inesperada de que os rebeldes resolveram pedir a cessação das hostilidades.

Miserias e grandezas

da politica chilena

BUENOS AIRES, 29.—A bordo do vapor «Conte Biancamano» partiu para a Europa o ex-presidente do Chile, sr. Montero, que foi deposto pelo movimento revolucionario do coronel Marmaduke Grove.—(United Press).

SANTIAGO DO CHILE, 29.—O governo resolveu dar imediata liberdade ao coronel Marmaduke Grove.—(United Press).

No Julio das Farturas

esfeia-se hoje a formosa coupletista e bailarina Purita Hontecillas

A fim de valorizar os seus espectaculos no Julio das Farturas, estreia-se hoje a formosa coupletista e bailarina Purita Hontecillas, contratada expressamente em Espanha para este animado salão de festas do Parque Mayer. No programa de hoje figuram tambem as Hermanas Caballero nos seus bailes e "couplets„ e exibe-se um super-film de exito. Durante a noite as valiosas surpresas continuam a interessar o publico. Entrada gratuita e seleccionada com a faculdade de reservar mesas e frizas.